

AVALIAÇÕES SOCIOLINGÜÍSTICAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE AS FORMAS PRONOMINAIS “NÓS” E “A GENTE”: VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA E ENSINO

Rita de Cassia da Costa Pereira e Silva ¹

João Vitor Cunha Lopes ²

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa baseia-se nos pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística Variacionista (Labov, 2008 [1972]), especificamente, na metodologia de estudos de Avaliação e Percepção, visto que, conforme Oushiro (2021 p.11) “o problema da avaliação, com efeito, tem sido relativamente menos estudado em comparação com outras questões da Teoria da Variação e da Mudança”.

Mas nos últimos anos, esse cenário tem mudado (Lopes, 2023). Neste trabalho, buscamos analisar as avaliações sociolinguísticas (Oushiro, 2021) de estudantes do ensino médio sobre as variantes “nós” e “a gente”. Nesta pesquisa, considera-se a expressão “a gente” como uma variante da variável pronome de primeira pessoa do plural, considerando-se o uso corrente dessa expressão em concorrência com a forma “nós”.

Os estudos da Teoria da Variação e da Mudança, a partir da perspectiva de Eckert (2012), são classificados em primeira, segunda e terceira onda. Todavia, esta divisão não significa que uma substitui a outra, mas sim que existem diferentes formas de analisar a variação e a sua dinâmica na sociedade. Os estudos de primeira onda (Labov 2008 [1966]) centram-se em padrões gerais em que circulam as variantes, como faixa etária, sexo/gênero e classes sociais. Esses estudos buscam evidenciar a variação e a mudança linguística por meio da estratificação social.

Por outro lado, os estudos da segunda onda (Coelho 2006) vão além dos padrões gerais, preocupando-se com as mudanças de padrões de uso, que podem ocorrer, por meio da valoração social interna de grupos menores. Isso porque esses grupos utilizam variantes vernaculares para exprimir um valor identitário, um sentido local.

A terceira onda da sociolinguística não analisa apenas identidades fixas, mas também a maneira como a variação linguística é utilizada pelos falantes para construir

¹ Graduanda pelo Curso de Letras da Universidade Estadual – UEMA; ritadecassiiacassia553@gmail.com

² Professor orientador: Mestre em Letras, Universidade Federal do Maranhão – UFMA; orientador@email.com.



suas identidades sociais em contextos específicos. Diferentemente dos dois primeiros, que centram-se na relação da variação e estratificação social, assim, a terceira onda da sociolinguística inicia-se na perspectiva estilística (Eckert 2012).

Nesse contexto, pesquisas recentes no Maranhão têm avançado nessa perspectiva (Lopes 2023, Lopes; Araújo 2025). Lopes (2023) analisou a avaliação sociolinguística de ludovicenses e bacabalenses sobre os pronomes pessoais de segunda pessoa do singular “tu” e “você”. Além deste, Lopes e Araújo (2025) buscaram investigar avaliações sociolinguísticas de universitários maranhenses, da Microrregião Médio Mearim, acerca dos pronomes pessoais de segunda pessoa do singular “tu quer, “ tu queres” e “você quer”. Evidenciando uma preferência pela variante “tu” sem concordância verbal.

Portanto, esse trabalho também busca contribuir para a descrição do português maranhense por meio de metacomentários de estudantes maranhenses, porém, acerca das formas pronominais de primeira pessoa do plural “nós” e “a gente” para identificar se estudantes do ensino médio conhecem as normas e variedades da língua materna, propondo uma reflexão sobre o ensino dessas formas a partir de uma perspectiva reflexiva do ensino de gramática, considerando três eixos específicos: linguístico, epilinguístico e metalinguístico (Vieira, 2017).

O eixo linguístico está relacionado ao ensino das estruturas da língua, buscando tornar uma língua inicialmente apenas verbal em conhecimentos estruturais. O eixo epilinguístico é a continuidade desse ensino, pois, ao conhecer as duas práticas da língua (falada e escrita), o aluno passa a comparar as estruturas formais e informais. Nesse sentido, entende-se que os dois eixos, linguístico e epilinguístico, devem ser priorizados nas séries iniciais da vida escolar (Vieira, 2017).

Entretanto, nesta pesquisa, optamos por trabalhar com o eixo metalinguístico, considerando que o estudo se delimita a estudantes do ensino médio (Vieira, 2017), esse eixo busca sistematizar a língua que foi aprendida pelo uso e por seguinte, organizada de forma estrutural, resultando em formas linguísticas diversas. Esse eixo tem como objetivo promover o ensino reflexivo da gramática, levando o aluno a compreender que mesmo tendo uma infinidade de possibilidades de sentenças, temos, um número bastante reduzido de estruturas linguísticas. Entretanto para tratarmos de normas e variedades da língua, utilizamo-nos do ensino reflexivo da gramática que aconteceriam neste trabalho por meio de gêneros textuais (romance, HQ e diário) identificando estruturas formais e informais e quais normas que as regem.



Portanto, buscamos descrever as formas linguísticas “nós” e “a gente”, especificamente, investigar as avaliações subjetivas de alunos do Ensino Médio sobre essas formas pronominais. Dito isso, objetiva-se neste trabalho (i) analisar estereótipos das formas pronominais de primeira pessoa do plural (nós e a gente); (ii) Investigar se estudantes do ensino médio tem o conhecimento a respeito de normas linguísticas e variedades linguísticas; (iii) promover os conceitos de norma e variedade através de gêneros textuais e (iv) analisar quantitativamente e qualitativamente as respostas dadas pelos alunos ao questionário aplicado.

Foram escolhidos alunos do ensino médio, por consequentemente, terem concluído o ensino fundamental, por possivelmente conhecerem os conceitos de norma e variedade da língua, já que faz parte das competências e habilidades (BNCC, 2017) desse nível de ensino, reconhecendo a língua como fenômeno cultural, social e histórico. Portanto, aventa-se a hipótese de que estudantes do ensino médio, por terem concluído o Ensino Fundamental, conheçam os conceitos de normas e variedades.

Ademais, a pesquisa foi desenvolvida com estudantes do ensino médio (1º, 2º e 3º ano) de escola pública, da instituição Centro de Ensino Roberto Saney, situada na cidade de Paulo Ramos – Ma.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa iniciou-se por meio de levantamentos bibliográficos à luz da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008 [1972]) e estudos de avaliação e percepção (Oushiro, 2021). Em seguida, aplicou-se, aos estudantes de 1º 2º e 3º ano do ensino médio, um questionário discursivo a fim de coletar as crenças dos estudantes acerca dos pronomes de primeira pessoa do plural. As respostas dadas aos questionários foram coletadas e coligidas em uma planilha de excel e, posteriormente, analisadas por meio da abordagem qualitativa e quantitativa. Por seguinte, lecionamos aulas reflexivas sobre os usos linguísticos dos pronomes de primeira pessoa do plural, por meio da proposta metalinguística (Vieira 2017). Para isso, utilizou-se trechos do livro “Vidas secas”, Histórias em quadrinhos de “Chico Bento: vai ao pantanal” e trechos de “O diário de Anne Frank” de modo a evidenciar as normas e variedades existentes em nossa língua materna. Por fim os dados foram analisados e resumidos por nuvens de palavras com auxílio do site WordArt.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizamos-nos da seguinte pergunta para evidenciar os metacomentários e se há o conhecimento de norma e variedade pelos estudantes acerca dos pronomes de primeira pessoa do plural: Você costuma usar mais "nós" ou "a gente" quando está na escola com amigos, professores ou familiares? Por quê?

O questionário foi aplicado a um total de 44 estudantes de 1º 2º e 3º ano do ensino médio, mas por se tratar de um questionário discursivo só conseguimos analisar 42 respostas. De um modo geral, observou-se que 31 dos alunos evidenciaram usar com frequência a variante "nós"; por outro lado, apenas 11 estudantes evidenciaram usar com frequência a variante "a gente".

Os alunos evidenciaram por meio dos metacomentários usar ambas as formas em um mesmo contexto de uso - entre amigos e familiares. Isso revela que para os alunos "nós" e "a gente" compartilham um mesmo valor social, associado à ideia de proximidade, pois, segundo os estudantes, são formas utilizadas com pessoas consideradas próximas.

Mas também observamos que uma forma se sobressai em detrimento de outra. Portanto, ainda que os estudantes utilizem com frequência a variante "nós", eles não conseguem delimitar uma diferença de uso entre as duas variantes. Com efeito, o fato de 15 dos alunos associarem ambas as formas ao mesmo contexto de uso e, conseqüentemente, à mesma ideia, mostra que os alunos têm dificuldade em atribuir valores sociais diferentes às variantes, pois 9 estudantes relacionaram o uso da variante "nós" à noção de *proximidade* (amigos e familiares); por outro lado, 6 alunos atribuíram essa mesma característica à variante "a gente". Além disso, os outros 27 alunos atribuíram valores diferentes.

Esse aspecto pode ser ilustrado pelo comentário de Rute³:

eu uso agente referindo Amigos já o nós com pessoas mais proximas e familiares

Observa-se, no comentário de Rute, que a estudante afirma usar mais a variante "a gente" com "amigos". Entretanto ela atribui o mesmo uso à forma "nós" ao dizer que utiliza esse pronome com *pessoas mais próximas*, transparecendo que não consegue estabelecer distinções de uso. Além disso, a preferência de uso pela forma pronominal

³ Esse nome refere-se ao um pseudônimo.



“nós” pode estar relacionada diretamente pelo *locus*, a escola, disseminadora, principalmente da gramática normativa.

Em sequência, buscamos evidenciar os valores e conceitos de norma e variedade, à luz do eixo metalinguístico (Vieira 2017), por meio de diferentes gêneros textuais - trechos de prosa, HQ e diário (Lima, 2017), por exemplo o HQ de Chico Bento que utiliza as duas variedades: “*A gente foi pescar!*” e “*Mais nós conhecemo um homem biólogo*”.

Esses gêneros contribuíram para evidenciar uma abordagem reflexiva da língua, pois, a partir desta abordagem, os alunos reconheceram as variedades e as convenções que estão inseridas em seus cotidianos e na língua materna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou descrever as formas linguísticas “nós” e “a gente”, especificamente, investigar as avaliações subjetivas de alunos do Ensino Médio sobre as formas de primeira pessoa do plural. A partir das avaliações e percepções sobre as formas pronominais “nós” e “a gente”, identificamos que os alunos não têm consciência dos conceitos de normas e variedades da língua.

Desta forma o trabalho evidenciou que os alunos usam com mais frequência a forma pronominal “nós” em detrimento de “a gente. Esperava-se que eles fizessem a distinção que uma variante (nós) fosse padrão e outra não-padrão (a gente), mas evidenciamos por meio dos metacomentários, que os estudantes do Ensino Médio associam as duas formas ao mesmo contexto de uso.

Por isso, concluímos que os alunos não reconhecem normas variáveis, visto que, apesar de confirmarem utilizar mais a variante considerada padrão, não conseguiam fazer distinção desse valor social entre as duas. Portanto, não confirmamos a hipótese proposta no início deste trabalho, que os alunos conheceriam os conceitos de norma e variedade já que teriam concluído o Ensino Fundamental.

Esse trabalho contribui para uma abordagem reflexiva acerca do ensino de língua materna e descrição do português maranhense. Além disso, seriam interessantes novas pesquisas acerca da descrição e ensino de língua materna, para uma descrição mais detalhada da variedade do português maranhense e ensino dessas formas, não se limitando ao parecer geral das turmas dos estudantes do Ensino Médio, mas indo além, comparando as subjetividades dos estudantes por turmas.

Palavras-chave: Avaliações sociolinguísticas; Nós e A gente; Estudantes; Ensino reflexivo.



REFERÊNCIAS

ECKERT, Penelope. 'Three waves of variation study: the emergence of meaning in the study of variation'. In: **Annual Review of Anthropology** vol. 41, p. 87 100, 2012.

LIMA, M. D. A. O. O quadro pronominal: atividades lúdicas para o ensino de gramática e variação. In: Vieira. S. R. (org) **Gramática, variação & ensino: diagnose & propostas pedagógicas**. 1. ed. rev. Rio de Janeiro. Letras UFRJ. 2017. cap. V , p. 107-143.

LABOV, William. A estratificação social do (r) nas lojas de departamentos na cidade de Nova York. In: **Padrões sociolinguísticos**. Tradutor(es): Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues de Oliveira. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 63-90

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum: Educação é a base. Brasília: MEC/SEB, 2018.

COELHO, Rafael F. **É nós na fita! Duas variáveis linguísticas numa vizinhança da periferia paulistana**: o pronome de primeira pessoa do plural e a marcação do verbo. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado) – USP.

VIEIRA, S. R. três eixos para o ensino de gramática In: Vieira. S. R. (org) **Gramática, variação & ensino: diagnose & propostas pedagógicas**. 1. ed. rev. Rio de Janeiro. Letras UFRJ. 2017. cap. V , p. 107-143.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

LOPES, João Vitor Cunha. **Avaliações (socio)linguísticas sobre os pronomes pessoais de segunda pessoa do singular na fala de maranhenses**. 2023, Dissertação (Mestrado em letras) – Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Bacabal. 2023.

LOPES, J. V. C; ARAÚJO, T. M. S. Avaliações sociolinguísticas de universitários maranhenses acerca dos pronomes pessoais de segunda pessoa do singular. **Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências Humanas, v. 26, n. 1, p. 25-40, 2025.

PELUCO, Larissa campoi. **Nós e a gente mora aqui: um estudo da produção linguística, crenças e atitudes sociolinguísticas em Monte Azul Paulista**. 2023, Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista (Unesp). Araraquara, 2022.

OUSHIRO, Livia. Avaliações e percepções sociolinguísticas. **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), v. 50, n. 1, p. 318-336, abr. 2021.

